



## A DINÂMICA FUNCIONAL DA REDE URBANA NAS CIDADES MÉDIAS NO SUL DE MINAS GERAIS

Marcos Jorge Godoy<sup>1</sup>  
Flamarion Dutra Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** A fim de compreender a dinâmica funcional da rede urbana no sul de Minas Gerais, especificamente nas cidades médias de Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha, foram obtidos recortes desses espaços com intuito de analisar seus fluxos e funções, suas disparidades e inter-relações, as políticas governamentais adotadas para o desenvolvimento da Rede Urbana no referido recorte, nos níveis municipal (local), regional e nacional, bem como o apontamento de questões de centralidade e hierarquia urbana, buscando avançar as pesquisas a respeito do tema. No contexto analisado, sobre as complexidades que envolvem a dinâmica das redes urbanas nas cidades médias, compreende inferir e relacionar as heranças resistentes dos antigos costumes, organização, política, social e cultural a fim de entender os processos que envolvem a atual rede urbana no Sul de Minas Gerais, suas principais funções e zonas de influência na dinâmica regional.

**Palavras-chave:** Rede Urbana, Cidades Médias, Sul de Minas Gerais.

### Introdução

Os estudos sobre redes urbanas atualmente vem ganhando bastante abertura nos debates e trabalhos no campo geográfico e nas questões sobre desenvolvimento regional. Tal instigação deve-se muito aos problemas relacionados ao grande aumento populacional, desconcentração industrial, especialização produtiva entre outros fatores socioeconômicos.

A ebulição dos centros urbanos na segunda metade do século XX – no que diz respeito ao desenvolvimento industrial e a concentração de capital – trouxe para cidade um contingente considerável de pessoas que muitas vezes ocuparam os espaços de forma desordenada e sem planejamento desejável. Esses problemas puderam ser constatados mais claramente nas grandes cidades e metrópoles, as contradições não se limitaram apenas aos grandes centros urbanos. Com o

<sup>1</sup> Aluno do curso de Geografia e membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais GERES da Universidade Federal de Alfenas, MG. [marcos.jgodoy@yahoo.com.br](mailto:marcos.jgodoy@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. Do Curso de Geografia e líder membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais GERES da Universidade Federal de Alfenas, MG. [dutrasm@yahoo.com.br](mailto:dutrasm@yahoo.com.br)



crescimento das cidades médias a partir da década de 1990, acima da média nacional, é importante compreender a dinâmica espacial e funcional que as cidades médias exercem sobre sua área de abrangência.

É necessário ressaltar o valor das particularidades históricas na forma, função, estrutura e processo que compõem os diferentes espaços urbanos no Brasil (SANTOS, 2008), elevando sua importância na determinação de uma geografia complexa. E cabe assim compreender tais importâncias na formação de uma rede urbana no Sul de Minas Gerais, esta, no caso, por ser formada por cidades médias, propicia uma grande colaboração para o estudo sobre a dinâmica das redes urbanas que tem como cidades centrais as cidades médias.

Os processos e estruturas que culminaram na expansão da Rede Urbana no Sul de Minas Gerais, mais especificamente no aprofundamento dos estudos nas microrregiões de Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha, foram certamente, fruto do avanço da informatização bem como a descentralização da indústria favorecendo a criação de uma zona de influência desses municípios pautada sobre seu entorno.

Um conceito básico é que o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção do espaço. (SANTOS, 2008, p.67)

Uma análise contextual do desenvolvimento do processo de construção de uma rede urbana no Brasil revela claramente que as relações externas irrefutavelmente são mais fortes que as internas, devido aos interesses políticos e econômicos prevaletentes que priorizam a reprodução do capital internacional. Convém destacar a importância dos atores locais para dinamização da economia regional, como incentivos fiscais, doação de lotes para empresas e instituições, cursos e treinamentos para qualificação da mão-de-obra entre outros.

A integração de tais ações para elevar uma região a uma área comercial ativa, que abra caminho para passagem do capital, resulta na reformulação do



espaço atual, ou seja, de um lado, um espaço, antes, com características sociais, políticas, econômicas e culturais envolvidas com o capital social local, e de outro, com as propriedades incorporadas pelo sistema multinacional. Nesse caso, referindo-se ao processo pela qual uma determinada sociedade tem suas relações pré-existentes entrelaçadas com a dinâmica do mundo globalizado, de tal modo que as reestruturações desse espaço convêm em sua adaptação por meio de seu posicionamento na rede, participando de maneira integral ou excludente das funções exercidas pela rede urbana, seja em nível local, regional ou global.

Conforme ficou implícito, o tempo (processo) é uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica o movimento do passado ao presente. Cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente. O tempo vai passando, mas a forma continua a existir. Consequentemente, o passado técnico da forma é uma realidade a ser levada em consideração quando se tenta analisar o espaço. As mudanças estruturais não podem recriar todas as formas, e assim somos obrigados a usar as formas do passado. A flexibilidade na construção de novas formas, quando a sociedade está passando por mudanças estruturais, decresce com o tempo, em decorrência da imobilidade inerente que por vezes caracteriza a forma preexistente. Por isso, um certo grau de adaptação à paisagem preexistente deve prevalecer em cada período. (SANTOS, 2008, p. 73)

Dessa forma, esse estudo busca entender o comportamento da rede urbana nas cidades médias sul mineiras, a partir do fenômeno da descentralização industrial, crescimento das cidades médias e da nova configuração regional, tomando como exemplos os municípios de Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha.

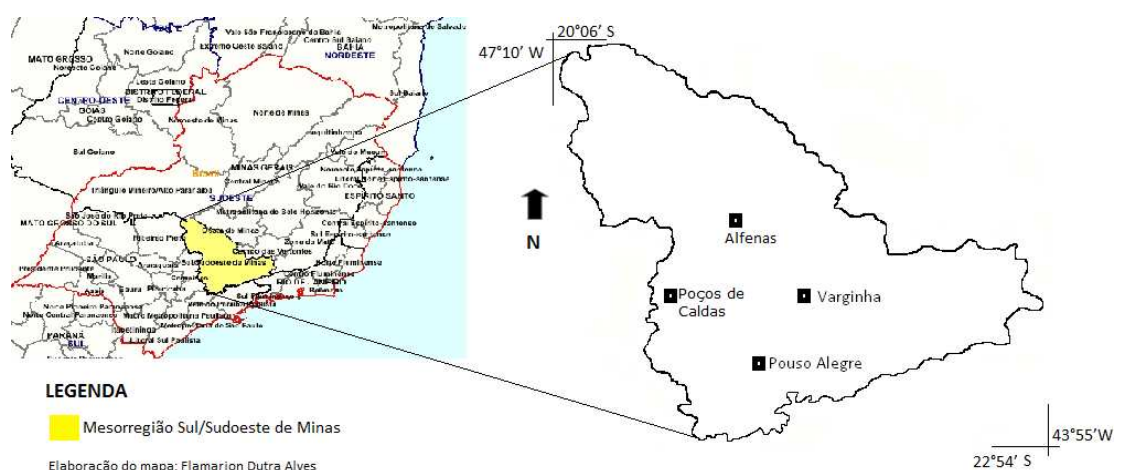
### **Caracterização das Cidades Médias no Sul de Minas: Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha**

A rede urbana e as cidades brasileiras formaram-se a partir diferentes usos do espaço e sua relação com o capital. No Brasil a exploração da força de trabalho escravo serviu primeiramente para a produção colonial na forma de rebaixar os custos da produção, abastecendo os cofres da metrópole e complementando sua economia. Logo em segundo momento, essa mesma mão de obra farta foi

remodelada para reproduzir o capital atendendo os interesses do sistema capitalista, essa forma se deu através da transição para assalariamento, já que este se encontrava num momento oportuno e característico, tendo como principal meio de ação a circulação de mercadorias.

Esse contexto está implícito na formação das áreas urbanas no Brasil, e pode ser observado no desenvolvimento econômico no Sul de Minas Gerais. Essa região, em referente análise aos municípios de Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha (Figura 1), fazem fronteira com a área norte do estado de São Paulo e sua porção leste próxima ao estado do Rio de Janeiro, e, portanto, sofreu muita influência nos setores econômicos e político.

Na agricultura, por exemplo, durante a segunda metade do século XX, foi região a adotar o café como cultura prevalecte, os campos foram imersos sob esse cultivo, consequência da pré-disposição natural dos solos, relevo e do clima que favoreceram seu desenvolvimento, mas também fruto das relações econômicas com os centros mais desenvolvidos, no caso a capital São Paulo, que emitia forte influência na organização espacial da região (forma, estrutura e função). A dispersão de cada função exercida pela rede urbana implica no arranjo e distribuição do espaço.



**Figura 1** – Localização dos municípios de Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.

A mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais tem 146 municípios totalizando 2.463.618 de habitantes dividida em 10 microrregiões. (IBGE, 2010). Essa região



tem a particularidade de apresentar uma rede urbana configurada com cidades médias que polarizam numa escala local/regional, mas estão altamente integradas com as escalas nacional/global em diferentes setores da economia. De acordo com o Censo (2010) apenas 16 municípios da região tinham mais de 30.000 habitantes e o mais populoso com 152.435 habitantes (Poços de Caldas), ou seja, uma região composta basicamente de cidades de pequeno e médio porte, onde a centralidade é nitidamente clara, e funcionalidades específicas.

### **Rede urbana, Centralidade e Cidades Médias: delimitações teóricas**

As redes urbanas hoje nos mostram como o processo de informatização junto com o avanço técnico científico elevou pequenas cidades a se tornarem referências regionais. A desconcentração da indústria e a aceleração dos processos de globalização propiciaram a essas áreas um desenvolvimento considerável nas últimas décadas.

O acesso à informação é, na atualidade, uma condição vital para a sociedade; e ela mesma (a informação) se torna fonte estratégica para o desenvolvimento de empresas industriais e para a adaptação, na sociedade informática, das pessoas às transformações contemporâneas observáveis, principalmente nas metrópoles e nas cidades intermediárias. (SPOSITO, 2006a, p.106).

Estas cidades intermediárias são alvo de questionamentos teórico-conceituais, sua definição varia de acordo com sua particularidade regional, tamanho demográfico, conexão e inter-relações. Partindo desse ponto, concordamos com Sposito (2006b) e Corrêa (2007), quando propõem discutir essa classificação:

[...] a articulação entre escalas diferentes para a compreensão das relações e ações que definem os papéis dessas cidades, deverá considerar, e sobre isso há consenso, a influência das escalas mais abrangentes, de nível nacional e internacional, uma vez que há, progressivamente, influência do global sobre o local, num período de mundialização crescente. (SPOSITO, 2006b, p.154).

A definição de cidade média tem que ser entendida de três formas segundo Corrêa (2007), a partir do tamanho absoluto, a escala espacial de referência e o



recorte temporal considerado. Dessa forma, é possível entender a dinâmica da rede urbanasob vários aspectos e não por generalizações, é importante entender a dinâmica local (atores que regem esse espaço regionalmente), mas como se comporta na escala global, suas conexões e fluxos:

É desse ponto de vista que, ao pesquisador sobre cidades médias(assim como aqueles que pesquisam outros espaços), impõe-se, comonecessário, o contato direto com agentes que não comandam o movimentogeral de reestruturação econômica (que é também e sempre umareestruturação política e cultural), mas que fazem parte desse movimento. (SPOSITO, 2006b, p.155).

Destaca-se que uma cidade média no quesito tamanho absoluto, pode ser de 40 mil habitantes ou 300 mil habitantes, depende da escala de atuação dessa cidade e também da rede urbana que ela está inserida. No recorte temporal, cidades médias são aquelas que exercem sua polarização ao longo do tempo, seus fluxos crescentes e sua polarização, bem como a especialização de seus serviços, tende a captar as cidades menos desenvolvidas, elevando assim as cidades médias, a status de cidade central.

Segundo Corrêa (2004), em seu estudo sobre as redes urbanas,um determinado espaço tende a incorporar as características inovadoras construídas ao longo do tempo:

O tempo, impregnado de processos, funções e formas, assim como das contradições delas derivadas, é um determinante fundamental que fixa, ao menos temporariamente, os elementos combinados da rede urbana. Encarrega-se de transformar esses elementos e suas combinações, ainda que nessa transformação a inércia das formas espaciais esteja em ação (CORRÊA, 2004, p. 276-277).

O tempo é visto como agente transformador e o resultado se dá na recriação de um novo espaço determinado a incorporar as novas formas impostas temporalmente, e a amplitude das ações decorrentes ao longo do tempo, assim como as contradições delas derivadas, fornecerão um espaço específico. Segundo Corrêa: “As transformações por que passa a organização espacial não são iguais, tanto no que se refere à natureza quanto à intensidade, quando se trata das áreas agrícolas e urbanas.” (CORRÊA, 2004, p. 279).



Ainda Corrêa nos diz que as contradições presentes na produção espacial permitem diferenciar os espaços, ainda mesmo que a proximidade seja estreita. Tais observações podem ser confirmadas através da *lei do desenvolvimento desigual e combinado*<sup>3</sup>:

A lei do desenvolvimento desigual e combinado traduz-se, assim, no processo de regionalização que diferencia não só países entre si como, em cada um deles, suas partes componentes, originando regiões desigualmente desenvolvidas, mas articuladas. Sob o capitalismo queremos crer que a noção de combinação deve ser explicitamente referida não apenas à coexistência no mesmo território de diferentes modos de vida, mas também à articulação espacial destes territórios. A região pode ser vista como um resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado, caracterizada pela sua inserção na divisão nacional e internacional do trabalho e pela associação de relações de produção distintas. (CORREA, 2000, p. 24).

Deve se levar em consideração as formas de relações sociais que desenvolvem no espaço, permitindo integrar essa complexa diversidade (cultural, social e política) em uma unidade espacial de caráter único. Corrêa discorre sobre as contradições impregnadas no espaço, atribuída pelo sistema regente.

A formulação da teoria das localidades centrais desenvolvida por Christaller (1933) proporcionou compreensão da distribuição e dos fluxos dos serviços desempenhados pelas cidades. Podemos constatar a importância da teoria segundo a análise de Alves (2011):

A Teoria de Christaller (1933) explana um modelo de rede espacial, com ênfase ao espaço urbano e seu dinamismo. Entendendo o espaço geográfico como um sistema hierarquizado, Christaller (1933) adotou como suporte teórico-metodológico Von Thünen (1826) para a espacialização das atividades agrícolas, Weber (1922) para a teoria das localizações das indústrias e Engländer (1924) na qual, inter-relacionou as partes da teoria econômica com a relação espacial. (ALVES, 2011, p. 7).

Desse modo Christaller (1933) evidenciou a preocupação com a dinâmica espacial adotada pelos centros urbanos, a abrangência das atividades sobre o espaço e o caráter hierárquico das localidades pelos seus fluxos e distribuição dos serviços. Assim podemos concordar com Corrêa(2004):

<sup>3</sup> Desenvolvida por Léon Trotsky, a lei do desenvolvimento desigual e combinado é uma tentativa de explicar as contradições econômicas e sociais dos países periféricos ou dominados pelo capitalismo.



A partir da distribuição dos bens e serviços das localidades centrais para as suas hinterlândias, verifica-se uma diferenciação hierárquica entre elas, envolvendo o número, o tamanho das localidades e suas hinterlândias e a distância entre elas. Expressões como metrópole regional, capital regional, centro de zona centro local, utilizadas nos estudos em pauta, refletem a natureza hierárquica dos centros da rede urbana. (CORRÊA, 2004, p. 21-22).

A contribuição da teoria das localidades centrais de Christaller (1933) para o avanço dos estudos sobre as redes urbanas é evidenciada por Corrêa (2004) quando afirma:

Os estudos dedicados à hierarquia urbana são os mais tradicionais e numerosos entre aqueles sobre redes urbanas. Originários do questionamento a respeito do número, tamanho e distribuição das cidades, portanto procurando compreender a natureza da rede, têm na teoria de Christaller, a sua mais fértil base teórica. (CORRÊA, 2004, p. 21).

Portanto, a questão da centralidade urbana é colocada como fator de desenvolvimento e atrativo para novos investimentos, e a articulação da rede urbana se dá através desses fluxos visando uma maior integração regional, e nesse cenário as cidades médias vem desempenhando esse papel na hierarquia urbana numa escala regional.

### **O processo da globalização em função da reorganização espacial**

Para entendermos o aumento populacional apontado nas últimas décadas nas cidades sul mineiras (Alfenas, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha), bem como o desenvolvimento desses centros urbanos ao nível de cidades médias e sua inserção na rede urbana de Minas Gerais, é primordial compreendermos o conceito de globalização e conseqüentemente sua estrutura a fim de constatar a importância da globalização na formação das redes urbanas. A globalização pode ser encarada como o estágio atual da expansão capitalista, e esta caracteriza-se, de tal modo, pela forte integração e interdependência entre as nações e principalmente por agentes econômicos.

Foi a partir do desenvolvimento dos aparatos tecnológicos em altos níveis de sofisticação que possibilitou ao capitalismo acelerar seu desenvolvimento. Nas décadas de 1960 e 1970, a tensão da guerra fria criava uma competição entre as



duas principais nações representantes de cada bloco, de um lado os Estados Unidos justificando seu imperialismo através do sistema capitalista e do outro a URSS investindo grande parte dos seus recursos em manobras desenvolvimentistas militares para fortalecer a ideologia socialista na região.

Tais ações conflituosas entre os dois blocos propiciaram um grande desenvolvimento científico e tecnológico e que expressamente contribuíram para que a globalização captasse esses recursos para se fortalecer. Logo sua estrutura adaptou as novas tecnologias para servirem de modo a reproduzi-lo. O capital financeiro incorporou as novas formas de informação, oriundas do avanço tecnológico, para expandirem os fluxos de capital pelo exterior, rompendo as fronteiras nacionais para atuarem no cenário mundial. Essa reestruturação da arquitetura financeira possibilitou as empresas ampliarem seus negócios para fora de suas fronteiras, incentivando o aumento das multinacionais e transnacionais na atuação global e conseqüentemente elevando os fluxos comerciais.

O resultado de tal processo foi determinante para a aceleração na circulação do capital, mercadorias, informações e pessoas, logo, a competição entre os grandes conglomerados econômicos se intensificou de maneira desenfreada, dinâmica, penetrando assim nos mais diversos espaços e integrando-os ao capital. As políticas neoliberalistas serviram de base para a expansão do capital pelo globo, formando uma rede interligada por onde o capital pudesse circular livremente:

Assim, a globalização econômica pode ser entendida como a ocorrência simultânea de três processos: crescimento extraordinário dos fluxos internacionais de produtos e capital, acirramento da concorrência internacional e maior interdependência entre empresas e economias nacionais. (GONÇALVES, 2003, p.22).

A globalização age no espaço de forma a criar condições para a reprodução do capital, por outro lado, ela carrega para esses espaços o caráter contraditório do sistema capitalista, propiciando o desenvolvimento das cidades e criando meios para o fluxo do capital, mercadorias, informações e pessoas, mas também a exclusão e a disparidade social, Santos (2008).



A reorganização social é observável na medida em que a penetração do capital for ainda mais forte, a divisão de classes sociais deixa isso evidente no modo de consumo da sociedade atual. Esse processo reflete diretamente nas funções desempenhadas pelas cidades, agindo assim como em uma reação em cadeia, ou seja, a globalização penetra no espaço alterando sua estrutura e forma e recriando funções para aquele espaço, gerando centros mais desenvolvidos ou menos desenvolvidos, podendo variar se o mesmo (capital) encontrar ali, meios que propiciem sua reprodução (mercado consumidor, mão de obra abundante, entre outros).

### **A rede urbana Sul Mineira: funcionalidades e desenvolvimento regional**

O papel das cidades médias dentro da rede urbana no Brasil vem ganhando destaque, as discussões em relação a dimensão de suas funções, o desenvolvimento e seu posicionamento estratégico no território fazem das cidades médias, base para o estudo e análise de vários temas. Seu posicionamento dentro do espaço determinará as suas funções específicas, e influi na distribuição das mercadorias, orientadas pelo escoamento através do fluxo da rede. As teias (rede interligada de cidades ou zonas de influência) têm o papel de traçar a circulação, criando caminhos para a movimentação dos produtos, serviços e pessoas pela rede urbana.

Este trânsito que interliga as cidades que compõe a rede urbana se torna mais complexo ao mesmo modo que o emaranhado das teias de circulação se desenvolve, e é nesse contexto que a cidade média amplia sua zona de influência e conseqüentemente o seu número de funções. Outro ponto relevante para tal compreensão dos fluxos pela rede urbana é o processo de informatização.

Cabe a informação promover o conhecimento dos serviços e produtos ofertados dentro da rede, sejam eles (produtos e serviços), ofertados tanto pela cidade central quanto pelas cidades ao redor, integrantes da rede urbana. A internet, rádio, TV entre outros meios de comunicação, servem de instrumento para levar ao conhecimento público os produtos e serviços prestados pela rede, assim



confirmando a tendência do processo de globalização de conectar as áreas onde se tenham um potencial mercado consumidor, percolando a ideologia capitalista através dos fluxos e distribuição da rede. Mas é a população, a partir dos caminhos abertos pela distribuição dos produtos e serviços, bem como a promoção dos mesmos através do processo de informatização, que concretiza esse fluxo, seja através da compra e venda, gerando a circulação das mercadorias ou pelo próprio uso dos serviços oferecidos (neste caso, a oferta de trabalho também é vista como um serviço oferecido pela rede). A cidade central entra nesse contexto como a mais desenvolvida, tendo suas funções mais complexas e uma variedade maior serviços diferenciados prestados (Tabela 1).

**Tabela 1:** Evolução do crescimento populacional nos respectivos municípios.

MUNICÍPIOS	1991	2000	2010
Alfenas	52.700	66.957	73.774
Poços de Caldas	110.123	135.627	152.435
Pouso Alegre	81.836	106.776	130.615
Varginha	88.022	108.998	123.081

Fonte: <http://sidra.ibge.gov.br/>

Os centros de especializações nas cidades centrais atraem, junto a uma oferta maior de empregos, uma migração da população das cidades pertencentes a sua zona de influência, Santos (2008). A cidade de Alfenas, por exemplo, possui duas grandes universidades em suas dependências, sendo uma Instituição Federal, e outra privada, na qual esta última possui um hospital, servindo de apoio para formação dos estudantes e no oferecimento de serviços para a população da região, também ofertando diversos cursos nas áreas da saúde, humanas e exatas.

Tais atrativos trazem diariamente para a cidade um fluxo considerável de pessoas, e conseqüentemente movimenta o setor de serviços e comércio. Essas características fomentam o crescimento populacional, ou seja, a aglomeração urbana está ligada a quantificação e qualificação das funções exercidas pela rede urbana e as funções agem de modo recíproco a aglomeração de pessoas nos centros urbanos. De modo que é viável afirmar que quanto maior é o contingente populacional num determinado espaço urbano, mais complexa é a rede urbana e suas funções, fato constatado na análise das cidades médias de Alfenas, Poços de



Caldas, Pouso Alegre e Varginha, e, que, conseqüentemente pode servir de exemplo para compreensão dos demais estudos sobre cidades médias, por pertencerem também a essa classificação.

**Tabela 2:** Concentração populacional por município e microrregião e a participação (%) do município central na microrregião.

MUNICÍPIOS	POP. MUNICÍPIOS (2010)	PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO CENTRAL NA MICRORREGIÃO	POP. DA MICRORREGIÃO
Alfenas	73.774	32,7%	225.356
Poços de Caldas	152.435	44,5%	342.055
Pouso Alegre	130.615	40%	326.425
Varginha	123.998	28%	441.060
Total	480.822	36%	1.334.896

Fonte: <http://sidra.ibge.gov.br/>

Através da representação na tabela acima pode ser constatado a importância das cidades médias e sua contribuição para o desenvolvimento regional. A participação considerável de cada município central em relação a sua população na microrregião evidencia a dinâmica distributiva dos fluxos correntes pela rede urbana.

### Funcionalidades de Poços de Caldas

Localizada na Serra da Mantiqueira, no sul de Minas Gerais, Poços de Caldas foi fundada no ano de 1872 e desde o início a cidade já se destacava pelo caráter turístico devido a descoberta das águas sulfurosas presente na região. No início do século XX as águas termais, famosas no tratamento de doenças, e a paisagem local atraíam para a cidade muitas pessoas, principalmente a alta sociedade do Rio e São Paulo. Tal fluxo trouxe no início dos anos 1930 um alto grau de desenvolvimento ao município decorrente do turismo, conseqüentemente as autoridades locais se viram a investir no prospero setor que necessitava de uma infraestrutura ao nível das grandes metrópoles da época pra atender a demanda turística.

O ápice da cidade nos anos 1940 foi marcado pelo cassino que ficava nas intermediações do grande hotel luxuoso da época, o Hotel Palace. Porém com a



proibição dos jogos no ano de 1946 e a descoberta do antibiótico trouxe um grande impacto para o turismo do município. As águas sulfurosas deixaram de ser a melhor maneira para se tratar as doenças e o turismo começou a despencar.

A solução encontrada para sanar tais dificuldades veio na abertura das termas para a classe média e a população local e um plano gestor de atrativo para a instalação de indústrias na cidade e seu entorno.

Atualmente a economia da cidade é focada no turismo e na indústria. No turismo, foram investidos no setor hoteleiro para atender o grande contingente que chega à cidade pra desfrutar dos passeios turísticos distribuídos em vários pontos da cidade - otimizando o comercio local -, a região central da cidade foi organizada de modo a distribuir os empreendimentos comerciais para atender a demanda turística e facilitar seu acesso (bares, cafés, pubs, bancos, igrejas, pontos turísticos centrais, entre outros). A altitude elevada, o clima ameno e a temperatura média em torno dos 18°C propiciaram para a cidade uma vegetação peculiar e também serve de atrativo para turistas vindos de toda parte do país. O município abriga hoje várias indústrias, mas o início de seu desenvolvimento industrial foi com a vinda de empresas mineradoras de grande porte na década de 1970 para explorarem as jazidas de bauxita, sendo que atualmente cinco minerados empregam cerca de 3.000 (três mil) trabalhadores no município.

A Companhia Geral de Minas do Grupo Alcoa Alumínio S.A, iniciou suas atividades no município de Poços de Caldas, inicialmente fundada com o nome de Companhia Mineira de Alumínio, atua em toda cadeia produtiva do metal, desde a mineração da bauxita até a produção de transformados. Nos anos seguintes após sua fundação a minerado se expandiu rapidamente elevando suas relações com diversos países, suas exportações para o mercado europeu e asiático são consideráveis, sendo hoje, a empresa, líder mundial na produção de alumínio primário com atuação em 31 países e possui mais de 61.000 (sessenta e um mil) funcionários, dentre os quais mais de 1000 (mil) funcionários são empregados na unidade de Poços de Caldas.

Outra grande indústria local também em funcionamento desde a década de 1970 no município é o Grupo Curimbaba. Seu foco centraliza-se nas atividades de



extração e transformação mineral, e se consolidou com produtos à base de bauxita. O grupo atua nos mercados agroquímicos, cerâmicos, cimentos refratários, pavimentação e pisos, siderurgia e etc. O grupo atualmente possui mais sete empresas entre seu quadro geral, sendo a Mineração Coimbra responsável pela extração do minério, a Elfusa sediada em São João da Boa Vista (SP) e Olga AS localizada em Guarulhos (SP) responsáveis pela transformação mineral e produção, a empresa Talcace realiza o transporte logística, a Brita Caldas situada em Poços de Caldas é responsável pela comercialização dos produtos pela minerada e a SintexMinerals e Services é a representante do grupo nos negócios internacionais. Esse emaranhado de empresas propiciou ao grupo uma gestão verticalizada, agindo nos três setores da economia e controlando melhor os fluxos da produção, desde o momento da extração até o consumidor final.

O desenvolvimento dessas atividades no município de Poços de Caldas trouxe para a cidade um potencial desenvolvimento almejado em parceria com políticas locais de implantação dessas indústrias que se desenrolou nos últimos quarenta anos. Assim também ocorreu com as indústrias dos demais setores. A atividade industrial representa atualmente cerca de 57% da arrecadação do município, sendo o setor primário responsável por 18% e o setor terciário também 18%. O Município conta com 97% de empresas de pequeno porte (com até 29 funcionários). Por outro lado 14 empresas de grande porte (mais de 250 funcionários) empregam 27% dos empregos, representando um total de 0,3% apenas.

**Quadro 1**– Produto interno bruto no município de Poços de Caldas entre 2000 e 2010 (em Mil R\$).

<b>Setores</b>	<b>2000 (Mil R\$)</b>	<b>2010(Mil R\$)</b>
Agropecuária	23.440	48.945
Indústria	638.919	1.206.640
Serviços	693.379	2.014.504
<b>TOTAL</b>	<b>1.648.153</b>	<b>3.756.596</b>

Fonte: IBGE (2010)

Através do quadro 1, pode se verificar o crescimento dos setores da



economia do município de Poços de Caldas. O setor de serviços, como foi observado, obteve o maior crescimento tendo em seguida o setor industrial se destacando na participação do PIB. Como foi relatado o desenvolvimento do turismo na cidade proporcionou um aumento considerável no setor de serviços, destacando o fluxo de pessoas que movimentam o comércio do município.

### **Funcionalidades de Pouso Alegre**

O município de Pouso Alegre possui uma localização privilegiada. Também situado na macrorregião do Sul de Minas Gerais, suas saídas estão distribuídas em beneficiamento das grandes metrópoles, São Paulo e Rio de Janeiro. A história do município, bem como seu posicionamento, se entrelaça com os caminhos percorridos pelos bandeirantes paulistas na corrida do ouro, então descoberto no Alto do Rio Verde e no Alto do Sapucaí no fim do século XVI.

Localizado próximo à Rodovia Fernão Dias, o município de Pouso Alegre é considerado ponto estratégico para instalação industrial na região. Sua proximidade com a capital Belo Horizonte (390 km), e por estar a 203 km de São Paulo e a 386 km do Rio de Janeiro, propiciou um grande desenvolvimento do município, por se constituir parte central no eixo de ligação entre as maiores cidades do sudeste. A criação da Rodovia Fernão Dias constitui uma política de integrar a capital mineira a capital paulista e conseqüentemente englobar as cidades por onde a Rodovia se desenrola.

A grande concentração industrial tanto no distrito industrial do município quanto em sua zona de influência, gera um enorme número de migrantes que se instalam na cidade para trabalharem no setor, a consequência do grande fluxo migratório é observada na expansão das periferias, fato que evidencia nas cidades médias características dos grandes centros urbanos.

Pouso Alegre ainda possui mais quatro importantes acessos rodoviários que permitem ligar o município com as principais regiões do sudeste, ligando Pouso Alegre à Alfenas e ao Lago de Furnas, Vale do Paraíba, Região Metropolitana de Campinas e ao Rio de Janeiro. Além da rede viária favorável ao desenvolvimento



industrial assim como a circulação de pessoas e mercadorias para o município, ele ainda conta com um aeroporto para aviões de porte médio.

A apropriação da Rodovia pelos fluxos de mercadorias provenientes das cidades médias sul mineiras é identificada como sendo resultado do processo de descentralização da indústria, que promoveu a locomoção das indústrias da metrópole paulista para as cidades menores, geralmente no interior, proporcionando um crescimento dessas cidades, suas funções assim alterando suas estruturas, ou seja, desenvolvendo e integrando essas cidades as redes urbanas, no caso específico dos municípios aqui citados a rede urbana de Minas Gerais.

**Quadro 2** – Produto interno bruto no município de Pouso Alegre entre 2000 e 2010 (em Mil R\$).

Setores	2000(Mil R\$)	2010(Mil R\$)
Agropecuária	27.185	58.349
Indústria	225.095	800.195
Serviços	412.179	1.763.612
<b>TOTAL</b>	<b>771.196</b>	<b>3.041.315</b>

Fonte: IBGE (2010)

Conforme pode ser constatado nos dados acima, a indústria é responsável por grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) do município, ficando atrás somente do setor de serviços, que se deve muito pela localização de Pouso Alegre que otimiza a circulação de pessoas pela região. Outro fator considerável no aumento do setor terciário é o fato do desenvolvimento industrial na região, a instalação de grandes indústrias, bem como o incentivo governamental na forma de ações para promover o desenvolvimento econômico do município, proporcionou o aumento da oferta da mão-de-obra. O reflexo dessas ações no comércio foi imediato, sendo que nos últimos anos em Pouso Alegre e região foram criados cursos em parceria com organizações governamentais e privadas nas áreas de engenharia, economia, administração, técnicos entre outros para suprir a indústria local.



## Funcionalidades de Varginha

Por estar situado nas confluências das grandes metrópoles São Paulo e Rio de Janeiro, o município de Varginha também acabou por ser influenciado por esses grandes centros. No que diz respeito a economia, o município incorporou a cultura do café no início do século XX, seguindo o modelo prevalecente do Estado de São Paulo.

O café sempre foi considerado importante para o desenvolvimento da economia local, assim como a criação de gado destinado para consumo da indústria do leite que propiciou ao município destacar-se pela sua boa localização com a capital mineira e principalmente com a capital paulista na venda de seus produtos. Tal acesso e a boa relação com as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro nas negociações comerciais rendeu aos agricultores locais elevados lucros e com isso o incentivo do governo local no apoio a produção. Através do alto desempenho nas atividades agrícolas, em especial no café, Varginha pode ostentar logo nos primeiros anos do século XX uma urbanização da região central, principalmente com inauguração do serviço telefônico e com a criação do mercado municipal, onde os produtores locais podiam comercializar seus produtos, aumentando assim a circulação de pessoas na região central principalmente as oriundas dos municípios vizinhos.

A partir da década de 1950 o processo de industrialização se intensificou, a chegada de indústrias à cidade e bem como a consolidação das já localizadas. Com um PIB de cerca de R\$3.956.316 (2010), o município de Varginha tem no setor industrial uma grande participação no Produto Interno Bruto do município, contribuindo no ano de 2010 com R\$720.349 do valor total, ficando o setor de serviços com uma quantia de R\$2.370.608 do total do PIB, destacando-se pelo grande população da cidade (123.081 pessoas, segundo o censo de 2010), e assinalando a importância da compreensão da dinâmica dos fluxos econômicos nas cidades médias.

A representatividade da cidade média de Varginha no contexto nacional pode ser evidenciada pelo crescimento da economia local nas últimas décadas. O



município conta hoje com um aeroporto que atua com voos comerciais diários e possui em suas instalações um terminal de cargas, fruto da cooperação entre a prefeitura municipal e as empresas privadas Trip Linhas Aéreas e Grupo Inter Aduaneira, visando o aproveitamento da localização do município no espaço geográfico e a grande produção industrial na região, proporcionando o desenvolvimento econômico da cidade.

**Quadro 3** – Produto interno bruto no município de Varginha entre 2000 e 2010 (em Mil R\$).

<b>Setores</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Agropecuária	20.478	52.863
Indústria	217.408	720.349
Serviços	623.964	2.370.608
<b>TOTAL</b>	<b>1.026.551</b>	<b>3.956.316</b>

Fonte: IBGE (2010)

### **Funcionalidades de Alfenas**

O serviço e comércio é responsável por mover a economia da cidade. A localização das universidades nas proximidades do centro, bem como dos hospitais e clínicas que se aglutinam na porção central da cidade, formam um eixo por onde se instalam as principais empresas, escritórios, clínicas, escolas, bares e restaurantes e propiciam o fluxo rotacional de pessoas. Essa distribuição dos serviços e produtos ofertados no centro de Alfenas promove o comércio por si, fato constatado pela importância do município na sua zona de influência.

Alfenas destaca-se na região como cidade central e polarizadora das demais cidades em seu entorno. A concentração de serviços especializados e a hierarquia que exerce sobre as cidades próximas, elevam o município à título de cidade média. As instituições de ensino da cidade oferecem atendimento especializado na área de saúde e a especialização e qualificação dos serviços prestados em relação aos demais municípios cria um fluxo diário de pessoas que acaba por desenvolver o comércio local.

O aumento do setor de serviços e comércio coincide com a criação e oferta de novos cursos pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). No ano de 2005, a então antiga Escola de Farmácia e Odontologia (EFOA) fundada no ano de 1914,



abriu espaço para a ação do Governo Federal de expansão do ensino superior no país, incorporando vários cursos nas áreas de humanas, exatas e biológicas e logo no ano de 2007 a universidade contava com 1779 alunos matriculados.

O reflexo na economia local foi rapidamente evidenciado através da especulação imobiliária na região central (onde se localiza o campus), ao comparar os dados de desenvolvimento do PIB de Alfenas em relação ao setor terciário pode-se verificar o considerável aumento do comércio no desenvolvimento econômico do município.

O efeito da nova dinâmica propiciada com a expansão da universidade em criar novos cursos e vagas trouxe para o município um mercado consumidor diferenciado, onde a cidade precisou se adaptar para atender a chegada dos estudantes e sua inserção como parte integrante da população Alfense. A nova dinâmica proporcionou ao município incrementar suas atividades econômicas, pois a universidade é vista como um importante atrativo para o estabelecimento de novos investimentos locais, assim o desenvolvimento local se baseia na forma de cooperação entre população, governo local, e a universidade.

A instituição fornece à população assistência na forma de prestação de serviços, e o grande fluxo de pessoas na cidade, devido aos serviços ofertados na área de saúde e educação, traz consigo um potencial mercado consumidor, ativo, e que promove o desenvolvimento do centro urbano do município. É importante ressaltar o papel governo local, visto que é do interesse da gestão pública proporcionar a criação de empregos. Desse modo é benéfico e atende aos interesses do governo local o desenvolvimento da universidade no município, visto que a economia local se apropriara das melhorias da nova conjuntura.

**Quadro 4** – Produto interno bruto no município de Alfenas entre 2000 e 2010 (em Mil R\$)

Setores	2000(Mil R\$)	2010(Mil R\$)
Agropecuária	60.052	131.458
Indústria	92.758	198.096
Serviços	231.179	817.893
<b>TOTAL</b>	<b>434.838</b>	<b>1.282.830</b>

Fonte: IBGE (2010)



## Considerações finais

A concentração populacional que se aglutinou na porção Sul do Estado de Minas Gerais, devido reorganização espacial advinda da desconcentração industrial proporcionou o desenvolvimento das cidades sul mineiras e trouxe como consequência as mesmas contradições que por muito tempo se pensou fazer parte apenas das características das grandes metrópoles.

Ao mesmo modo em que as cidades pequenas foram evoluindo gradativamente para cidades médias, desenvolvendo suas funções e adaptando suas formas as novas tendências do capital, os processos foram se alterando e inevitavelmente as desigualdades entre os espaços ficaram cada vez mais evidentes.

Vale lembrar que a espacialidade deve ser encarada como parte das forças de produção, das relações de produção e assim sendo, incorpora em na sua forma os aspectos da produção humana. Tal processo fomentado nas últimas décadas tem como motor a descentralização industrial, que aderida com ações políticas locais e regionais concretizaram tal expansão. Através de isenções fiscais, infraestrutura beneficiando a localização e o escoamento da produção, especialização de mão de obra e etc. De tal maneira o Estado possibilitou o remanejamento da indústria para essas áreas, concretizando o plano gestor governamental de subsidiar o desenvolvimento regional, assim elevando cidades pequenas a condição de cidades médias, fato verificável nas últimas décadas.



## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. Notas Teórico-Methodológicas entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional. *In*: V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. **Anais...**Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

CORRÊA, R. L. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 2000.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. *In*: SPOSITO, M. E.B. (org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GONÇALVES, Reinaldo. Globalização neoliberal. p. 17-39. *In*: GONÇALVES, Reinaldo. **O Nó Econômico**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PIRES, E.L.S. et.al. **Governança Territorial: conceitos, fatos e modalidades**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

Prefeitura Municipal de Alfenas. Disponível em: <http://www.alfenas.mg.gov.br/views/Default.aspx> Acesso em: 10 de março de 2013.

Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Disponível em: <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/> Acesso em: 14 de abril de 2013.

Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. Disponível em: <http://www.pousoalegre.mg.gov.br/home.aspx> Acesso em: 19 de abril de 2013.

Prefeitura Municipal de Varginha. Disponível em: <http://www.varginha.mg.gov.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Ed. Usp, 2008. SPOSITO, E. S. **Redes e Cidades**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006a.

SPOSITO, M.E.B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo das cidades médias no mundo contemporâneo. **Cidades**. Presidente Prudente, v. 3, n. 5, 2006b.